



caminhada 1

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

Nº 2234 – Ano C – Verde

4º DOMINGO DO TEMPO COMUM – 03/02/2013



DEUS NOS REÚNE

1. ACOLHIDA

2. INTRODUÇÃO

Anim.: Estando, pois, Jesus em Nazaré, entra na sinagoga em dia de sábado, toma a palavra e mais uma vez instrui seus discípulos. Todos que ali estão ficam admirados com as palavras de graça que procediam da sua boca.

Em comunidade de fé, celebramos a nossa páscoa dominical, renovando nossa adesão a Jesus Cristo e sempre mais nos revestindo dele e da sua graça.

3. CANTO DE ABERTURA: 5 (CD 11), 11 (CD 4)

4. SAUDAÇÃO INICIAL

Dir.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dir.: A graça e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam sempre com todos vocês.

TODOS: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

5. ATO PENITENCIAL

Dir.: Peçamos a misericórdia do Pai e humildemente reconheçamos ser pecadores para participarmos dignamente desta celebração.

Breve silêncio.

Confiantes na misericórdia de Deus, cantemos: 161 (CD 3), 189

Dir.: Deus, fonte de amor e de misericórdia, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

TODOS: Amém.

6. GLÓRIA: 199 (CD 12), 204 (CD 3)

7. ORAÇÃO

Oremos (pausa): Ó Deus, na pessoa do profeta rejeitado pelos seus, Vós manifestais o drama da humanidade que recusa a salvação. Dai-nos um coração aberto à vossa verdade e fazei que a vossa Igreja nunca desanime no anúncio do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.



DEUS NOS FALA

8. PRIMEIRA LEITURA: Jr 1,4-5.17-19

9. SALMO RESPONSORIAL: SI 70 (71)

Minha boca anunciará, todos os dias, vossas graças incontáveis, ó Senhor!

Eu procuro meu refúgio em vós, Senhor: que eu não seja envergonhado para sempre! Porque sois justo, defendei-me e libertai-me! Escutai a minha voz, vinde salvar-me!

Sede uma rocha protetora para mim, um abrigo bem seguro que me salve! Porque sois a minha força e meu amparo, o meu refúgio, proteção e segurança! Libertai-me, ó meu Deus, das mãos do ímpio.

Porque sois, ó Senhor Deus, minha esperança, em vós confio desde a minha juventude! Sois meu apoio desde antes que eu nascesse, desde o seio maternal, o meu amparo.

Minha boca anunciará todos os dias vossa justiça e vossas graças incontáveis. Vós me ensinastes desde a minha juventude, e até hoje canto as vossas maravilhas.

10. SEGUNDA LEITURA: 1Cor 12,31 – 13, 13

11. CANTO DE ACLAMAÇÃO: 281

Aleluia, aleluia, aleluia!
Foi o Senhor, quem me mandou boas notícias anunciar; ao pobre, a quem está no cativeiro, libertação eu vou proclamar!

12. EVANGELHO: Lc 4,21-30

Leitor: O Senhor esteja com vocês!

TODOS: Ele está no meio de nós!

Leitor: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

13. PARTILHA DA PALAVRA

14. PROFISSÃO DE FÉ

15. PRECES DA COMUNIDADE

Dir.: Elevemos a Deus nossas preces, a fim de que Ele volte para nós seu olhar paterno e nos atenda.

Atendei-nos, ó Pai!

Senhor, protegei os leigos e leigas participantes do sacerdócio comum para que anunciem e vivenciem, com coragem e otimismo, o Evangelho, rezemos.

Deus da esperança, escutai a voz daqueles que praticam a justiça do Reino para que deem continuidade ao projeto de Deus inaugurado por Jesus Cristo neste mundo, rezemos.

Senhor, fortificai nossas comunidades a fim de que estejam sempre atentas e obedientes aos ensinamentos de Jesus Cristo, por meio da Boa-Nova, rezemos.

(Preces espontâneas ou preparadas pela equipe).

Dir.: Sejam agradáveis, ó Deus, as preces dos vossos filhos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.



DEUS FAZ COMUNHÃO

16. PARTILHA DOS DONOS: 394 (CD 20), 409 (CD 25)

RITO DA COMUNHÃO

17. PAI-NOSSO

Dir.: Rezemos, com amor e confiança, a oração que Jesus Cristo nos ensinou: Pai nosso...

18. SAUDAÇÃO DA PAZ

Dir.: Que haja paz em nossas famílias, em nossa comunidade e em nossa sociedade. Como filhos do Deus da paz, saudemo-nos em Cristo Jesus.

19. COMUNHÃO: 502 (CD 14), 624 com refrão do 4º Domingo

Ministro(a): Participemos da comunhão do Corpo do Senhor em profunda unidade com nossos irmãos, que, neste dia, tomam parte da celebração eucarística, memorial vivo da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. O Corpo de Cristo será nosso alimento.

Portanto:

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor!

Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

20. RITO DE LOUVOR: 831 (CD 18), 844

(O dirigente motiva a comunidade a expressar os seus louvores e, depois, canta-se um salmo ou canto bíblico).

21. ORAÇÃO

Oremos (pausa): Ó Deus de bondade, que nos fortaleceste com este encontro e com a certeza da vitória do Cristo sobre o mal, fazei que nunca nos separemos de vós, pois nos concedeis a alegria de participar da vossa vida. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.



DEUS NOS ENVIA

22. NOTÍCIAS E AVISOS

23. CANTO DE ENVIO: 639 (CD 24), 652 (CD 7)

24. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

Dir.: O Senhor nos abençoe e nos guarde!

TODOS: Amém.

Dir.: O Senhor faça brilhar sobre nós sua face e nos seja favorável!

TODOS: Amém.

Dir.: O Senhor volte para nós seu rosto e nos dê sua paz!

TODOS: Amém.

Dir.: Abençoe-nos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e o Espírito Santo.

TODOS: Amém.

Dir.: Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe!

TODOS: Graças a Deus!

25. LEITURAS DA SEMANA

2ª-feira: Hb 11,32-40; Sl 30(31);
Mc 5,1-20

3ª-feira: Hb 12,1-4; Sl 21(22);
Mc 5,21-43

4ª-feira: Hb 12,4-7.11-15; Sl 102
(103); Mc 6,1-6

5ª-feira: Hb 12,18-19.21-24;
Sl 47(48); Mc 6,7-13

6ª-feira: Hb 13,1-8; Sl 26 (27);
Mc 6,14-29

Sábado: Hb 13,15-17.20-21;
Sl 22(23); Mc 6,30-34

ORIENTAÇÕES

- ▶ Preparar bem o espaço celebrativo, de modo que seja acolhedor e aconchegante.
- ▶ Se tiver alguém pela primeira vez na comunidade, pedir-lhe, se possível, que se apresente. Caso seja um recém-nascido, apresentá-lo.
- ▶ Preparar para a escuta da Palavra um refrão meditativo.
- ▶ No início da celebração, lembrar pessoas, profetas de hoje, que, como Jesus, são rejeitadas e perseguidas por assumirem sua missão profética na Igreja e na sociedade.

Sacramento da conversão

Frei Faustino Paludo, OFMCap

A reconciliação é uma meta. As pessoas buscam incansavelmente a paz. Mas, para alcançá-la, é necessário um penoso caminho de conversão, de mudanças e de transformações. A verdadeira reconciliação começa no coração de cada pessoa. Isto é, o convite à conversão exige uma mudança de rumo. Contudo, o processo de mudança não afeta exclusivamente o indivíduo, mas tende a expandir-se aos demais – à comunidade e à sociedade.

No processo de conversão atuam diversos fatores: a) a consciência que quer dar um fim ao que está errado ou ao que desvia do rumo certo; b) a necessidade de se corrigir e reorganizar a vida em vista de um novo sentido e de uma nova prática; c) o pressuposto de que Deus está na origem da vida do ser humano e de que o amor misericordioso de Deus é quem dá sentido à existência humana. Converter-se é voltar o coração para Deus (cf Lc 15). É deixar-se reconciliar por Ele (2Cor 5,20). É inserir-se na dinâmica da Aliança. É participar do amor de Deus e ser testemunha da santidade de Deus na comunidade eclesial e no meio em que vive. Converter-se significa abandonar a antiga situação e abrir-se para a nova realidade de vida.

Já no Antigo Testamento Vemos o próprio Deus – por intermédio de seus profetas e mensageiros – convidando o povo à conversão (Sl 4,3; Sl 94,8; Is 44,22; Jr 18,11; Os 6,1). A conversão significa retorno ao Senhor, e, conseqüentemente, a renúncia ao mal, mudando o próprio modo de viver. O Salmo 51/50 oferece uma síntese da conversão e da misericórdia de Deus. A conversão se traduz em inúmeras

práticas penitenciais.

A pregação de Jesus está centralizada no anúncio da conversão (metanóia), da penitência, como única via de ingresso e participação no reino de Deus e como única via de salvação. Não é por acaso que Jesus inicia seu ministério público convidando ao arrependimento: “Convertei-vos porque o reino de Deus chegou” (Mt 4,17; Mc 1,15). É um apelo que reflete a necessidade de colocar-se na dinâmica de quem acolhe a boa nova de salvação. A conversão é o movimento que, por um lado, significa abandonar o “velho homem” e, por outro, revestir-se do “novo” (Rm 6,6; Cl 3,9-10). Converter-se é tornar-se novo na opção de vida pela verdade e a autenticidade. Mais do que uma ação isolada, a mudança sugere a imagem “do caminho”. Isto é, algo dinâmico, que precisa ser feito, construído segundo os critérios apontados pela Palavra de Deus. “O caminho se faz caminhando”.

Notemos que a conversão é dom e graça de Deus. Mas também requer exercício e empenho no sentido de responder fielmente às exigências do Espírito e à identificação com Jesus Cristo, para o louvor e a glória de Deus Pai. Neste prisma, o sacramento da Penitência celebra o encontro do filho pecador com o amor misericordioso do Pai. Encontro que renova a vida batismal ferida pelo pecado. Encontro que faz crescer no seguimento de Cristo e do seu Espírito. A conversão sincera é o pressuposto necessário para uma autêntica celebração do sacramento da Penitência.

Liturgia em mutirão CNBB
www.cnbb.org.br

EDITORA: Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6296 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br

Projeto gráfico e editoração: Comunicação Impressa - Telefones: (27) 3319-9062 - 3229-0299

Impressão: ABBA Gráfica e Editora - Telefax: (27) 3229-4927 - Vila Velha - ES